

Cinema de Arte

promoção

organização

Acervo Digital

direção

do

da

Clube de Cinema da Bahia

25 - Junho - 1966

"Homem mau dorme bem"

("Wakui Yatsuhodo Yoku Nemuru")

FICHA TÉCNICA

Realização — Akira Kurosawa

Argumento e roteiro — Hideo Oguni, Eijiro Hisaita, Ryuso Kikushima, Shinohu Hashimoto e Akira Kurosawa

Fotografia — Yuzuru Aizawa

Música — Masaru Sato

Interpretação — Toshiro Mifune, Masayuki Mori, Takeshi Kato, Takashi Shimura

Produção — Toho Film, 1960

Vigésimo filme na grande carreira de Akira Kurosawa, posterior aos célebres "Rashomon", "Viver", "Os sete samurais", "Trono manchado de sangue" e "Fortaleza escondida" e anterior aos fascinantes "Yojimbo" e "Sanjuro", "Homem mau dorme bem" não pertence ao ciclo medieval, porém ao contemporâneo. Em qualquer de suas fitas, porém, percebe-se como neste que, conforme êle próprio disse, o cinema é "uma arte do presente e não uma arte do museu". Pois, ainda quando a temática se prende a dramas de samurais, há sempre uma projeção ética sobre o mundo moderno. Talvez porque, em seu juízo, ao receber em 1951 o Leão de Ouro de Veneza para "Rashomon", essa honra lhe trouxesse o dever de realizar o que quer que fosse para ajudar a humanidade e a paz "Essa idéia não cessa de me perseguir desde então e tentarei sempre melhorar os meus filmes".

"Homem mau dorme bem" situa-se dentro dessa linha. Sua problemática é a corrupção. Trata-se da estória de uma grande empresa, cujo diretor teria morrido acidentalmente, enquanto na verdade a morte fôra provocada por aqueles que continuam livremente sua triste tarefa de corruptores, dormindo como maus em paz.

Crônica jornalística de nossos dias, nêle os clans japoneses não se enfrentam mais a golpes de samurais e os vencidos não necessitam de se refugiar numa fortaleza escondida com o tesouro da família: o clan que, no século XX, detém o poder financeiro é anônimo e invisível — como analisa Sacha Ezratty em sua monografia crítica sobre Kurosawa. Ao longo do filme jamais são mostrados os que dispõem dos formidáveis meios de pressão e de chantagem. Somente no final, para dar uma idéia aproximada das altas esferas em que se passa o trânsito oculto da corrupção, Kurosawa faz um personagem dizer ao telefone "Sim, Excelência" para um interlocutor que ainda aí não é visto e sobre o qual não se falou em nenhum instante da estória.

Perfeccionista da *mise-en-scène*, Kurosawa tem aqui novamente oportunidade de revelar seu estilo, o estilo de um cineasta que, para alcançá-lo, só dá o seu trabalho como realizado depois que, no laboratório, corta e monta pessoalmente os planos e as cenas. Autor integral, pensa e escreve os seus temas, dentro da independência que lhe dão os japoneses, na admiração por sua grandeza de cineasta.

— Acompanhando "Homem mau dorme bem", será projetado o curta metragem polonês "O VERMELHO E O PRETO", que conquistou o primeiro prêmio nos festivais de Cannes, Oberhausen e Cracóvia. (Gentileza do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.)

Acervo Digital

Walter
da Silveira

PRÓXIMO PROGRAMA

2 de julho — “A doce vida”, de Federico Fellini